

## AÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DOS MUSEUS

**Ma. Célia Teixeira Moura Santos**

Ao fazermos uma análise da evolução dos aspectos museológicos, vamos encontrar a palavra **MUSEION** para designar o templo das Musas que existiam no Helecion, em Atenas, onde eram depositados objetos preciosos oferecidos àquelas divindades, em sinal de agradecimento a qualquer favor.

Mais tarde, **MUSEION** foi também o complexo construído por Ptolomeu Filadelfo, no Palácio de Alexandria, e que compreendia a famosa biblioteca, o anfiteatro, um refeitório, o observatório, o jardim botânico e zoológico, as salas de trabalho, etc. Um conjunto que participava ao mesmo tempo da universidade, da academia e do templo e que, sob certos aspectos, se antecipava às mais recentes concepções museológicas.

*Universitas*, Salvador Nº 21: (163-169) 1978.

Na Renascença, encontramos os pequenos palácios especiais onde eram acumuladas preciosidades, e raridades. O homem descobria a si e a suas virtualidades, e no ecletismo dessas coleções nota-se a diversidade das possibilidades humanas. Esse gosto pelas coleções é geral em todas as cortes da Europa, por parte de príncipes, nobres e burgueses, fazendo com que proliferassem os gabinetes e curiosidades que vão manter-se até fins do século XVII e todo o século XVIII, quando as coleções particulares são abertas ao público, e formam-se MUSEUS.

Nos primeiros Museus, notamos o caráter eclético e não sistemático das coleções, organizadas apenas para serem apreciadas por seus possuidores, sem outras responsabilidades ou finalidades. Deve-se destacar que esses aspectos, de um certo tom palaciano e aristocrático, perduraram até meados do século XIX, definindo-os Benoit (1) como Museu salão de luxo na Europa, correspondendo na América, aproximadamente, ao Museu Club, ponto de encontro e reunião dos membros dos grupos privados que em regra os criam”.

Como podemos observar, a evolução do conceito museológico está vinculada a um processo histórico, como resultado da mentalidade de uma época; e no fim do século XIX, acompanhando os progressos das ciências em geral, e subordinando-se a elas, os Museus se especializam tomando um novo caráter, sem contudo deixarem de ser conservatórios das mais altas formas do patrimônio cultural da humanidade.

Além da finalidade conservatória e documental, de classificação, estudo, exposição e divulgação de conjuntos de objetos de interesse e valor artístico, científico e técnico, outras funções culturais, mais amplas, passam a integrar as atividades do Museu. Tal fato vem satisfazer assim às novas exigências de uma época, em que o avanço tecnológico e científico faz com que o homem se volte para novas experiências e se apegue àquilo que é material, desprezando os valores espirituais. Os Museus, que antes eram esses santuários discretos, raros, de estetas e diletantes, abrem-se agora largamente a novas classes sociais, que antes os ignoravam completamente.

Ao Museu de hoje, pois, compete a missão de despertar esses valores, fazendo com que o homem sinta a necessidade de valorizá-los, tão grande é a sua importância para completa realização do mesmo.

Dentro desse contexto, o Museu toma nova feição, atuando como órgão educativo e didático, mesmo como centro de investigação. J. Jclienek, presidente da Comissão Internacional do ICOM para os Museus Regionais, afirma que a palavra Museu não deve estar simplesmente associada à idéia de tarefa educativa ou de trabalho científico, mas deve representar uma mistura harmoniosa de três componentes: trabalho educativo, documentação e apresentação.

Para o ICOM (Comissão Internacional para a Museologia da UNESCO), (7) os Museus têm por fim:

- 1 - Agrupar;
- 2 - Conservar;
- 3 - Estudar;
- 4 - Expor para fins educativos, exame e estudo, e de prazer;
- 5 - Animar - coleções de bens culturais ou naturais.

Partindo desses conceitos, todos os museólogos e museógrafos são unânimes em afirmar a importância dos Museus na promoção da educação e da cultura, destacando a primazia da função educativa que corresponde à sua democratização e à democratização do saber.

O propósito educacional de um Museu é conseguir com que as pessoas observem, interessem-se pelas demonstrações, chegando a uma síntese do que elas viram. Num programa educacional, os métodos adotados para qualquer assunto devem ser cuidadosamente escolhidos, visando o máximo de eficiência. A escolha, portanto, dependerá da forma e natureza das atividades do Museu, sua organização, suas fontes técnicas e de staff.

Métodos destacados e aprovados satisfatoriamente, podem ser utilizados por outros Museus, sendo objetivamente de valor organizar uma troca de experiências. O intercâmbio entre o Museu e a escola é da maior importância para a completa realização de um programa educacional. Entretanto, para que estas relações sejam efetivadas de uma maneira proveitosa, certas condições devem ser observadas (5):

- a) um programa educacional elaborado pelo Museu, conhecendo detalhadamente o currículo da escola, com análise dos interesses particulares das coleções;
- b) acordo entre o Museu e a escola, visando pesquisas a serem feitas, estabelecendo normas para avaliação dos resultados;
- c) bom relacionamento com os professores para elaboração de um programa geral e programas relacionados com assuntos individuais, o que dará ao Museu condições para o trabalho com jovens, numa educação contínua;
- d) harmonia com relação ao esquema traçado pelo Museu para trabalhar com professores no desenvolvimento do programa em geral e programas relacionados com assuntos individuais;
- e) programação para trabalho com jovens numa educação contínua fora de esquemas escolares.

Os educadores deveriam ser conscientizados das possibilidades que o Museu oferece e da necessidade de utilizá-las obtendo um bom proveito. Entretanto, nota-se que, geralmente, as autoridades oficiais ignoram a eficácia desse trabalho e nada fazem em prol de uma maior conscientização.

O assunto deveria ser mantido em evidência nas escolas de treinamento de professores, mostrando a validade do trabalho educativo de um Museu, desde quando ele apresenta o objeto para ser visto e analisado, proporcionando assim um alto grau de aprendizagem.

Os Museus podem ter um papel vital na educação, e em certas formas de educação, secundária e superior, podem fornecer treinamento comparável a àquele oferecido por escolas e universidades. Infelizmente, o número dos que podem fazer isso é ainda pequeno, mas vale a pena salientar sua existência, sobretudo para acentuar a constante evolução, desde quando deixaram de ser simples **gabinetes de curiosidades**.

O objetivo primordial, entretanto, não é transformar os Museus em estabelecimentos educacionais, mas encontrar o seu papel adequado na educação, destacando-se, principalmente, a educação primária.

Os programas deveriam ser feitos com adequação àquilo que é conhecido por cada classe ou grupo, o que viria facilitar a assimilação, levando-se em conta assuntos de interesse. Cuidado especial deve ser tomado para que não ocorram falhas que venham dificultar seu desenvolvimento e, caso isso aconteça, a escola ou o Museu, deve fazer o possível para saná-las.

Como parte de uma programação, o Museu poderá: organizar exposições educativas com material necessário (mapas, gráficos, fotografias, etc.); promover visitas guiadas de grupos homogêneos no caso de escolares, com o devido preparo anterior e posterior análise na escola; passar filmes educativos relativos às coleções do Museu; promover palestras e pequenos cursos, estimulando a participação do público, etc. Todo esse trabalho deve ser realizado levando em consideração a apresentação do objeto dentro de um contexto, o que não teria sentido se apresentado isoladamente.

Em nossa comunidade, nota-se uma ausência completa dos serviços educativos nos Museus, o que pode ser explicado pela falta de uma programação definida, escassez de recursos humanos e inexistência de verbas para execução de um programa bem elaborado, que viria aumentar o intercâmbio entre os Museus e as Escolas, objetivando uma maior aprendizagem. Deve-se salientar, entretanto, que o Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, procurando vencer estes obstáculos, está começando a dar os primeiros passos neste setor, pois que já conta com a execução de um plano educativo para alunos do 1º grau, plano este que passaremos a analisar por tratar-se de algo pioneiro em nossa comunidade, objetivando a divulgação do novo conceito museológico, e levando em consideração a realidade local. A iniciativa poderá servir de experiência para outros Museus, ou mesmo incentivá-los para a realização de algum trabalho neste setor, dentro das possibilidades de

cada um, acompanhando assim os novos conceitos museológicos, pois os Museus não podem continuar como simples **gabinetes de curiosidades**.

Após uma análise minuciosa, verificou-se que em nosso meio os Museus ainda são considerados como lugar onde se guardam coisas velhas, conceito este mantido não só pelo público em geral, mas também pela classe universitária. Ao fazermos esta reflexão, chegamos a conclusão de que nunca se fez nada para mudar este conceito e cabendo aos Museus uma grande parcela de culpa, visto que, cada vez mais, procuram elitizar-se, mantendo ainda aquele aspecto aristocrático do século XIX. Partindo destas conclusões e consciente da função atual dos Museus, foi que o Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia partiu para a execução de um plano, visando, em primeiro lugar, a divulgação dos novos conceitos museológicos através de palestras a serem proferidas nas escolas. Após os contatos iniciais com a diretoria da escola escolhida, uma equipe de museólogos fez uma palestra com os professores, mostrando o papel do Museu na educação, visando uma maior integração entre o Museu e a escola. Esta mesma equipe foi distribuída entre as salas de aula, onde, inicialmente, aplicou um questionário, visando verificar qual o conceito de Museu entre os alunos. Em seguida, uma palestra foi proferida, explicando-se o conceito de Museu e sua atuação na comunidade. Após este preparo inicial, em aula posterior, por meio de **slides** foi demonstrada a história do Museu e seu acervo, situando-o na época e demonstrando a importância deste para a nossa sociedade; em seguida, foi distribuído o material informativo, necessário como orientação para uma visita ao Museu. Esta visita feita por cada classe separadamente, com a presença do professor e da museóloga, observando o nível da classe, visava uma perfeita compreensão das explicações por todos os alunos.

A avaliação foi efetuada em classe, através do preenchimento de fichas, fornecidas pelo Museu que, em seguida, foram remetidas a ele, para análise dos dados obtidos, a fim de se verificar o grau de aprendizagem. Um outro questionário foi aplicado, para que se pudesse, através da coleta de dados, fazer uma análise comparativa com os dados obtidos anteriormente, no primeiro questionário, chegando-se assim a uma análise da produtividade do trabalho executado.

Como podemos observar, é um plano econômico, para ser aplicado a curto prazo, que também tem por finalidade preparar Museu, professores e alunos para uma programação baseada na organização do currículo escolar, proporcionando uma maior integração e participação, objetivando um maior rendimento. Que realmente este exemplo seja apreciado pelos demais Museus da nossa comunidade, pois, se juntos trabalharmos neste setor, estaremos colocando realmente o nosso acervo a serviço do povo.

Deve-se destacar a atuação do Museu junto as culturas não industrializadas, o que se torna de grande importância ao verificarmos a freqüente difusão das técnicas industriais entre povos que as desconheciam antes e que não haviam desenvolvido padrões sociais de vida em uma civilização urbana baseada numa economia industrial. As transformações sofridas por tais populações são revolucionárias, e representam um grave perigo de quebrar a continuidade entre culturas tradicionais e culturas em processo de formação. Incluindo os elementos do passado em suas coleções e exposições, o Museu proporciona ao visitante a oportunidade de ver, concretamente, a transição entre o velho e o novo, contribuindo também para a formação de novos conceitos e idéias.

Mais uma vez salientamos que os Museus não são instituições educacionais no sentido exato da palavra, mas uma fonte de estímulo intelectual e entretenimento. Entretanto, não significa que no esforço pela introdução de novos conceitos ou pela abertura à cultura dos povos, eles devam perder a visão de seus propósitos tradicionais, quando se destinam, principalmente, à atividade científica, ou à preservação de objetos. É certo, porém, que um Museu pode desempenhar uma missão social, se ele tem um corpo administrativo à altura e pode entregar a tarefa a pessoas especializadas em assuntos pertinentes a ele.

Partindo destas reflexões, nos conscientizamos cada vez mais do papel que os Museus devem desempenhar junto ao público, acompanhando a evolução do processo histórico. Não devem se tornar entidades marginalizadas quando podem participar, contribuindo para a formação do nosso povo, desempenhando o seu papel, cumprindo assim a sua missão.

Maria Célia Teixeira Moura Santos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BENOIT, p. 11. contido em OLIVEIRA, Ernesto Veiga de.
- 2 - COLEMAN, Lawrence Vail, *Historic House Museums*. Washington D.C., The American Association of Museums, 1933. 187p.
- 3 - HEWITT, Eleanor G. 4<sup>a</sup> ed, *The Making of a Modern Museum*. New York, The Cooper Union Museum for the Artes of Decoration, 1941. 20p.
- 4 - MONTEIRO, R. Regina. *Binomio Museu e Educação*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Museu Nacional de Belas Artes, 1969. 15p.
- 5 - MUSEUMS Imagination and education, Paris, UNESCO, 1973. 148p. (Museums and Monuments, XV)

- 6 - OLIVEIRA, Ernesto Veiga de. *Apontamentos sobre Museologia Museus Etnológicos; Lições dadas no Museu de Etnologia do Ultramar*. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1971. 112p. (Estudos de Antropologia Cultural, 6).
- 7 - . p. 10.
- 8 - The ORGANIZATION of Museums; practical advice. Paris, UNESCO, 1960. 188p. (Museums and Monuments, IX).
- 9 - TRIGUEIROS, F. dos Santos. *Museus sua importância na Educação do povo*. Rio de Janeiro, Irmão Pongetti, 1958. 228p.
- 10 - SUSSEKIND, Mendonça Edgard. *A extensão Cultural dos Museus*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1946. 70p.
- 11 - VALADARES, José. *Museus para o povo; um estudo sobre Museus americanos*. Salvador, Secretaria de Educação e Saúde, Museu do Estado, 1946.
- 12 - WITTLIN, Alma S.Ph.D. *The Museum its history and tasks in education*. London, Routledge-Regan Paul Limited, s.d. 296p.